

DIANA BONFIM TEIXEIRA LEMOS DA CRUZ

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GOIÂNIA

2021

DIANA BONFIM TEIXEIRA LEMOS DA CRUZ

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Marcos Antonio da Silva

GOIÂNIA

2021

DIANA BONFIM TEIXEIRA LEMOS DA CRUZ

JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Prof. Orientador: Dr. Marcos Antonio da Silva

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()
Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof.^a Convidada: Ma. Márcia Helena Santos Curado

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()
Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Nota final: _____ ()

Goiânia, 16/06/2021

DEDICATÓRIA

Primeiramente agradeço a Deus, em segundo lugar minha família e amigos que me apoiaram durante o meu curso de formação. Agradeço a todos os professores da PUC Goiás que contribuíram e fizeram parte da minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador pelas indicações de sites de pesquisas, indicações de leituras e referenciais teóricos, sou grata pelo carinho e paciência que teve comigo durante a elaboração da monografia. Agradeço também a minha leitora pelas sugestões apontadas, pelos referenciais indicados, enfim por todas as contribuições que proporcionou na minha formação acadêmica.

“O professor ao utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora” (KISHIMOTO, 1997, p.36).

RESUMO

O estudo pretende verificar “As contribuições dos jogos e brincadeiras para o processo ensino-aprendizagem na educação infantil” e busca evidenciar as contribuições resultantes da utilização destes elementos como recursos pedagógicos. Adota a pesquisa bibliográfica e documental, norteadas pelo enfoque qualitativo. O estudo evidencia a importância do uso de jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem das crianças. Destaca que a ludicidade na educação infantil tem se tornado cada vez mais um instrumento que fomenta um ensino-aprendizagem de qualidade para a criança, promovendo o desenvolvimento de várias habilidades fundamentais para vida adulta. Relata o brincar permite que as crianças conheçam as coisas do mundo e descubram informações essenciais para a aprendizagem. Mostra a importância da formação dos professores tanto para trabalhar na educação infantil como também para atuar com jogos e brincadeiras, o estudo revela que é preciso ter uma formação pedagógica bem estruturada, é que necessária também à formação continuada dos professores da educação infantil, esses profissionais precisam estar sempre se atualizando, e refletindo sobre sua prática docente. Conclui que o brincar constitui uma das linguagens mais relevantes e necessárias para o desenvolvimento das crianças, portanto, jogos e brincadeiras enquanto recursos pedagógicos, se adotados no planejamento e executados na atuação docente, são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: brincadeiras. Jogos. Ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
1.1 ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
1.2 JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS	14
2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ATUAR COM JOGOS E BRINCADEIRAS.....	23
2.1 PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL FORMAÇÃO DE PROFESSORES ...	24
2.2 JOGOS E BRINCADEIRAS NA ATUAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
3 OS JOGOS E BRINCADEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	33
3.1 JOGOS E BRINCADEIRAS: BRINCAR E ENSINAR PARA O APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	35
3.2 CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

A problemática desse Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade monografia, foi verificar “As contribuições dos jogos e brincadeiras para o processo ensino-aprendizagem na educação infantil.” A escolha do tema deve-se a inúmeros aspectos de minha vivência enquanto aluna do Curso de Pedagogia, mas principalmente por reconhecer que enquanto recursos tanto para o ensino, quanto para a aprendizagem, podem ser utilizados de acordo com as intenções e os objetivos a serem alcançados. E considerando que existem grande variedade de materiais e jogos que podem ser adotados como ferramentas pedagógicas, pretendo me inteirar do alcance da utilização e seus resultados. Meu objeto de pesquisa, portanto, são jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem na educação infantil, e busco evidenciar as contribuições resultantes da utilização destes elementos como recursos pedagógicos.

É importante contextualizar que os diversos autores estudados mostram importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, e todos reconhecem que por meio das atividades lúdicas as crianças podem desenvolver melhor a aprendizagem, de forma prazerosa e significativa. Destacam que é importante o educador inserir o brincar em sua prática educativa, e afirmam que com objetivos e metodologias bem definidas os resultados serão alcançados. Revelam que a prática educativa por meio das atividades lúdicas desperta nas crianças a curiosidade e a busca por novas saberes.

Este estudo adotou a pesquisa bibliográfica e documental, norteadas pelo enfoque qualitativo, com a finalidade de investigar as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. As fontes foram obtidas na base física (Biblioteca Central) e na virtual, principalmente devido à Pandemia do Covid-19, e constam de contribuições teóricas contidas em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos que regulamentem ou delineiem procedimentos, ou seja, todos os que abordem a temática.

O objetivo geral foi “Investigar as contribuições de jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil”. E os específicos foram: levantar a ludicidade dos jogos e brincadeiras e como recursos pedagógicos no ensino-aprendizagem na educação infantil; identificar a formação dos professores da

educação infantil, para atuar com jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil: e analisar as contribuições que os jogos e brincadeiras podem proporcionar no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Minha intenção neste trabalho foi demonstrar as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem das crianças na educação infantil. No decorrer da pesquisa busquei evidenciar o que estes podem trazer de resultados positivos, e o que proporcionar no processo de ensino-aprendizagem, em termos de tornar as atividades mais atraentes, e não serem utilizados como mero passatempo nas instituições. As contribuições que pretendo proporcionar, a partir dos resultados, são para minha formação, atuação e para a comunidade acadêmica, especialmente da parcela que se interessa pela temática.

1 A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção será enfocada a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos, a formação dos professores para atuar com jogos e brincadeiras e seus desdobramentos, na educação infantil, com argumentações baseadas nos seguintes autores: Savio (2017), Colla (2019), Cordazzo e Vieira (2007), Fantin (2017), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Odínino (2017), Laterman e Schindwein (2017), Navarro (2012), Constituição Federal (BRASIL, 1998), Kishimoto (1996, 1998, 2000, 2002,) Base Nacional comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Diretrizes para a Educação Básica (BRASIL, 2013), Brougère (1998), Rinaldi (2012), Documento Curricular para Goiás - Ampliado (GOIÁS, 2018), Almeida (2017), Brasil (2009), Barbosa e Horn (2019), Brasil (93/94), Bonetti (2006), Chaves et. al (2013), Dantas (2002), Freitas (2010), Freire (1996), Kramer (2002), Kefta (2011), Lira e Rubio (2014), Micarelo (2006), Ostetto (2017), Palmieri (2015), Pereira (2015), Piaget (1964), Sarmiento (2008), Silva et.al (2019), Silva (2014), Rinaldi (2012) e Vygotsky (1998).

A atividade lúdica é muito importante no processo ensino-aprendizagem, e indispensável para a construção e compreensão dos conhecimentos e, também, para o desenvolvimento das crianças. Através do lúdico elas estabelecem relações sociais, constroem conhecimento e se desenvolvem integralmente (COLLA, 2019). O lúdico é muito relevante no processo de ensino-aprendizagem das crianças, porque dentre outras vantagens possibilita atribuir sentido nas relações sociais estabelecidas.

De acordo com Almeida (2017) é fundamental a escola criar situações lúdicas para desenvolver a aprendizagem. Segundo esse referencial as escolas precisam pensar e criar espaços destinados para o brincar, pois ele ocupa um lugar importante na vida e na memória das crianças. É interessante pensarem e criarem situações nas quais as crianças têm a oportunidade de vivenciar o lúdico de forma espontânea e prazerosa.

Para Colla (2019), a pedagogia da infância precisa estar apta para observar as potencialidades que serão desenvolvidas pelas crianças, portanto os espaços devem propiciar as condições necessárias para que descobertas aconteçam de forma lúdica. Nesse sentido, as escolas devem proporcionar espaços e situações para que as

crianças vivenciem experiência, através dos jogos e brincadeiras. O lúdico torna-se importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, porque possibilita o vivenciar, o encantamento, a fantasia os sonhos, a mistura da realidade e sonhos, facilitando o processo de construção do pensamento.

O aprender com o lúdico na educação infantil é de extrema importância, pois remete a sensações e emoções fundamentais para o desenvolvimento. Afinal, brincando a criança forma sua personalidade e aprende a lidar com o mundo. Assim, pelo fato da brincadeira estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem. Ao longo da história da educação e de áreas de conhecimentos afins diversos teóricos se interessaram, pela questão do brincar, do jogo, do brinquedo e da brincadeira. Autores do porte de Piaget, Vygotsky, Kishimoto entre outros.

1.1 ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção será enfocada ensino-aprendizagem na educação infantil, com argumentações baseadas nos seguintes autores: Savio (2017), Colla (2019), Cordazzo e Vieira (2007), Fantin (2017), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Odino (2017), Laterman e Schindwein (2017), Navarro (2012), Constituição Federal (BRASIL, 1998), Kishimoto (1996, 1998, 2000, 2002,) Base Nacional comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Diretrizes para a Educação Básica (BRASIL, 2013), Brougère (1998), Rinaldi (2012), Documento Curricular para Goiás - Ampliado (GOIÁS, 2018), Almeida (2017), Brasil (2009), Barbosa e Horn (2019), Brasil (93/94), Bonetti (2006), Chaves et. al (2013), Dantas (2002), Freitas (2010), Freire (1996), Kramer (2002), Kefta (2011), Lira e Rubio (2014), Micarelo (2006), Moreno Ostetto (2017), Palmieri (2015), Pereira (2015), Piaget (1964), Sarmiento (2008), Silva et.al (2019), Silva (2014), Rinaldi (2012) e Vygotsky (1998).

Pode-se notar que a definição de ensino-aprendizagem não é uma tarefa fácil de ser feita devido ao seu amplo alcance, mas arrisco definir, acompanhando os autores que estudei durante o curso e as leituras que realizei para elaborar este planejamento, como um processo contínuo de práticas pedagógicas, que se baseiam

em teorias respeitadas pela comunidade acadêmica, que almejam o aprendizado. E que se deve utilizar definições e conceitos de conformidade com o contexto e o nível de ensino.

Conforme a legislação, em termos conceituais, a educação infantil é caracterizada como a primeira etapa da educação básica, responsável pelo atendimento de crianças de zero a cinco anos de idade e subdivididas em creches, e quando se trata de crianças de até três anos, ou pré-escolas (DCNEB 2009). É, em geral, vista pelos pais e demais segmentos que compõem a sociedade, como uma etapa caracterizada pelo cuidar e brincar.

O ensino-aprendizagem na educação infantil por meio de jogos e brincadeiras se torna mais atraente, porque brincando as crianças aprendem. Através das brincadeiras elas incorporam muitos aspectos da vida social. O brincar é um direito, e nestas práticas elas aprendem a desenvolver sua autonomia, imaginação, criatividade. Almeida (2017) reconhece que as brincadeiras assumem um papel importante na vida das crianças, pois através delas elas buscam entender significados e a ordem social dos adultos.

Laterman e Schlindwein (2017) destacam que os jogos e brincadeiras ajudam muito no processo de ensino aprendizagem dos conteúdos, e fica evidente que deixam as crianças mais encorajadas, favorecendo a aprendizagem. Através dos jogos e brincadeiras as crianças aprendem de forma lúdica e significativa a se tornarem sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem.

A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia e o/a professora pode possibilitar que elas ocorram o mais possível na sala de aula. Os recursos que o professor pode utilizar na mediação são muitos, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação e, principalmente, da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos (NAVARRO, p.6). O brincar permite que as crianças conheçam as coisas do mundo e descubram informações essenciais para a aprendizagem. E a aprendizagem acontece por meio das brincadeiras do cotidiano das crianças, que por meio delas vivenciam novas descobertas de criar e recriar o objeto.

1.2 JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS

Nesta seção serão abordados jogos e brincadeiras como recurso pedagógicos, e para fundamentar esses argumentos serão utilizados alguns referenciais teóricos, tais como: Cordazzo e Vieira (2007), Savio (2017), Colla (2019), Fantin (2017), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Odino (2017), Laterman e Schindwein (2017), Navarro (2012), Constituição Federal (BRASIL, 1998), Kishimoto (1996, 1998, 2000, 2002,) Base Nacional comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Diretrizes para a Educação Básica (BRASIL, 2013), Brougère (1998), Rinaldi (2012), Documento Curricular para Goiás - Ampliado (GOIÁS, 2018), Almeida (2017), Brasil (2009), Barbosa e Horn (2019), Brasil (93/94), Bonetti (2006), Chaves et. al (2013), Dantas (2002), Freitas (2010), Freire (1996), Kramer (2002), Kefta (2011), Lira e Rubio (2014), Micarelo (2006), Ostetto (2017), Palmieri (2015), Pereira (2015), Piaget (1964), Sarmiento (2008), Silva et.al (2019), Silva (2014), Rinaldi (2012) e Vygotsky (1998).

A educação infantil por muito tempo foi renegada e não considerada importante no processo de desenvolvimento da criança, muito menos havia políticas públicas que assegurassem o direito de vagas e permanência nas instituições voltadas para esta fase. A história da educação infantil é relativamente recente. E foi nas últimas décadas que o atendimento a criança menor de seis anos de idade em creches e pré-escolas se tornou mais significativa. Foram anos de muita luta, e somente a partir da Constituição de 1988, é que a educação infantil, pela primeira vez na história do Brasil, foi reconhecida como um direito próprio da criança pequena, o direito à creche e à pré-escola, um direito da criança, dever do Estado e opção da família.

Na educação infantil, os jogos e brincadeiras são ótimos recursos pedagógicos, segundo Cordazzo e Vieira (2007), porque contribuem para estimular e facilitar o desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com esses autores, através das brincadeiras as crianças se sentem motivadas para aprender, e essa motivação torna o aprendizado mais atraente. Assim, apontam que esses recursos podem e devem ser utilizados como facilitadores da aprendizagem. Embora alguns autores discordem de que jogos e brincadeiras sejam tratados como recursos pedagógicos.

Almeida (2017) assinala que jogos e brincadeiras são ótimas ferramentas educativas, portanto, é preciso que os professores os adotem como práticas

cotidianos no processo de ensino-aprendizagem. É importante os/as professores/as refletirem e adotarem novas metodologias, utilizando jogos e brincadeiras como facilitadores da aprendizagem, porque possibilitam as crianças aprenderem de forma prazerosa e significativa. Mas se os jogos e brincadeiras não forem utilizados de modo adequado perdem a função lúdica, portanto, eles devem ser livres e espontâneos, porque as crianças têm que vivenciar as diferentes possibilidades que eles podem proporcionar. Lira e Rubio (2014, p. 17) assinalam que:

A criança aprende melhor brincando e muitos conteúdos podem ser ensinados por meio das brincadeiras, as atividades com jogos ou brinquedos podem ter objetivos didático-pedagógicos que visem proporcionar o desenvolvimento integral do educando.

Na sequência, Lira e Rubio (2014, p.19) argumentam que

[...] no brincar livre, por meio da observação e registro do professor, é possível diagnosticar as ideias, os valores e as fases do desenvolvimento da criança podendo assim observar o momento adequado de intervir para aquisição de conhecimento; no brincar direcionado, podemos propor brincadeiras ou jogos com objetivos específicos a serem alcançados.

Como visto, as crianças apreendem melhor quando brincam. E os professores têm a oportunidade de conhecer melhor cada criança e **identificar suas possíveis dificuldades**, e com isso promover as intervenções adequadas quando se utilizam desse recurso no ensino. Queiroz, Maciel e Branco (2006, p. 6) assinalam que:

[...] a atividade de brincar é marcada pela influência cultural, que se torna o elemento de mediação que integra o sistema de funções psicológicas desenvolvidas pelo indivíduo na organização histórica de seu grupo social, por meio dos processos de interação, canalização e trocas, utilizando recursos e instrumentos semióticos construídos de uma geração mais velha, com os quais a criança entra em contato.

O lúdico faz parte da atividade humana por ser espontâneo, portanto, as atividades que o contemplam são muito importantes para a educação infantil, e podem ser um caminho para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, e porque elas possibilitam a assimilação de novos conhecimentos. A atividade lúdica para a criança está ligada a vários aspectos, tais como: o prazer de brincar livremente, o desenvolvimento físico, cognitivo e social e no ensino pela possibilidade de ampliar a o alcance do que se pretende atingir.

O brincar livre é fundamental para o desenvolvimento das crianças, segundo Kishimoto (1996), e consiste na brincadeira que se inicia de forma espontânea, em que ela própria dita as regras. Destaca que quando a criança brinca livremente e se satisfaz o demonstra por meio do sorriso, e esse processo propicia diversos efeitos positivos no que diz respeito aos aspectos corporal, moral e social da criança. Salienta que brincando a criança se torna mais flexível, aprende a buscar alternativas de ação, e que o ambiente também conta muito, porque deve ser propício para as brincadeiras. Enfatiza que quando a criança brinca a sua atenção está centrada na atividade em si, não nos resultados. Salienta que o brincar livre não é compatível com o típico do processo pedagógico, no qual se espera um resultado.

Kishimoto (1996), destaca que o brincar é livre e quando a criança prefere empilhar as peças do quebra-cabeça, fazendo de conta que está construindo um castelo, e usa toda sua imaginação, sua criatividade com as cartas. E salienta que no brincar educativo manipula de forma livre e lúdica o quebra-cabeça, mas o que se espera dela é que consiga fazer uma diferenciação das cores. Aponta a utilização do jogo e estimula a construção do conhecimento por conta do lúdico, mas ressalva que o trabalho pedagógico requer estímulos para aprendizagem dos conceitos sistematizados. Enfatiza que os jogos de construção têm grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade, desenvolver diversas habilidades da criança, e quando ela está construindo está expressando suas representações mentais, além de manipular o objeto.

O brincar livre está associado a construção de confiança, da autonomia, da experiência de liberdade, ou seja, e quando o professor oferece essas possibilidades sem interferir, ou dizer o tempo todo o que elas devem fazer. Segundo Odino (2017, p.211), “[...] a brincadeira ainda hoje continua sendo utilizada principalmente como um importante meio facilitador do ensino-aprendizagem, ao invés de ser pensada como um contexto privilegiado de produção de culturas infantis”. As brincadeiras facilitam o ensino-aprendizagem, por isso é importante utilizá-las dentro da sala de aula.

No livro “O brincar e suas teorias”, Kishimoto (1998, p.167) comenta que:

Ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres. (...) Qualquer criança brinca atreve-se a explorar, a ir além da situação dada na busca de soluções pela ausência de avaliação ou punição.

É importante oferecer as crianças atividades que possibilitem liberdade de escolha, pois as brincadeiras e jogos estão associados à uma atividade prazerosa, elas não podem ser uma prática completamente direcionada, na qual a criança torna-se passiva. Ou seja, o uso das brincadeiras e jogos como elemento motivador exige dar a criança a liberdade para escolher o que jogar o que brincar sem se tornar uma obrigação, Laterman e Schindwein (2017). Queiroz, Maciel e Branco. (2006, p. 8) reconhecem que:

Atividades de brincadeira na educação infantil são praticadas há muitos anos, entretanto, torna-se imprescindível que o professor distinga o que é brincadeira livre e o que é atividade pedagógica que envolve brincadeira. Se quiser fazer brincadeiras com a turma, deve considerar que o mais importante é o interesse da criança por ela; se seu objetivo for a aprendizagem de conceitos, habilidades motoras, pode trabalhar com atividades lúdicas, só que não está promovendo a brincadeira, mas atividades pedagógicas de natureza lúdica.

Quando é mantida a especificidade da brincadeira livre, têm-se elementos fundamentais que devem ser considerados: a incerteza, a ausência de consequência necessária e a tomada de decisão pela criança; ela emerge como possibilidade de experimentação, na qual o adulto propõe, mas não impõe, convida, mas não obriga, e mantém a liberdade dando alternativas (DANTAS, 2002). Caso contrário arrisca-se destruir o interesse da criança, tendo em vista que neste momento ela domina o espaço de experiência, mas o professor pode até interferir na brincadeira livre, desde que não utilize estratégia destrutiva do interesse dela (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao nortear os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas brasileiras, da educação infantil ao ensino médio. A BNCC atribui à brincadeira um papel essencial na educação infantil, do mesmo modo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) destacam a importância da brincadeira na educação infantil. A brincadeira nestes documentos se configura como um dos direitos de aprendizagem, ao lado do direito de conviver, participar, explorar, comunicar e conhecer-se. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 36)

[...] brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua

imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

O papel do educador infantil diante desses documentos é ampliar o brincar e o aprender. Nesta direção, as Diretrizes para Educação Básica (BRASIL, 2013, p.76) recomendam que:

Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

A escuta infantil é muito importante, porque as crianças assim como os adultos, são atores sociais, protagonistas e autores da sua própria vida. É por meio da observação e da escuta que o professor tem a chance de conhecer e dar visibilidade às crianças as múltiplas formas de se relacionar, expressar é viver o mundo.

Escutar é respeitar as crianças, é estar junto, é pedir licença, é brincar junto e propor atividades que as crianças gostem. Estar mais perto das crianças para ouvir e perceber o desenvolvimento de cada uma, e garantir a apropriação da sua fala, e valorizar seus desejos, de acordo com Ostetto (2017). É deixar que elas mostrem, ensinem, sem que sejam necessárias tantas perguntas, portanto, evitar interferir e sempre corrigir. Deve-se deixar as crianças se expressarem através de suas diferentes linguagens.

Escutar significa o professor observar, perceber, favorecer a autonomia das crianças, e reconhecer que são sujeitos plenos, capazes e dotados de subjetividades, atores sociais, ou seja, elas têm direitos, conforme Ostetto (2017). E prossegue, considerando que:

A necessidade de olhar a criança, de observar as diferentes crianças com as quais o professor trabalha, tem-se convertido em princípio educativo. Porém mirar a criança real e concreta à sua frente, não raro, é difícil para o professor, tantas vezes acostumado a ver as imagens idealizadas e universal das crianças que aparecem nos manuais de psicologia ou de pedagogia. Olhar as crianças e revelar crianças, na sua singularidade é princípio da ação pedagógica do tempo presente que já “descobriu” a criança e “celebra” a infância (OSTETTO,2011, p.129).

Escutar não é apenas ouvir as palavras que são ditas, mas sim apreender o contexto da comunicação, aquilo que se comunica sem palavra, que se revela através de gestos e atitudes que se mostra nos silêncios. E conhecer as crianças com quais convivem, suas preferências, necessidades, potências, seus repertórios, suas bagagens cultura, e, a partir disso repensar e readequar práticas, pensar atividades que potencializem os canais expressivos de cada criança (OSTETTO 2017). E, também, introduzir desafios a partir dos seus interesses. Esse olhar para a criança é o ponto de partida, pois vai ser dele que o professor irá traçar os objetivos de forma clara respeitando a faixa etária, o que lhe é significativo e importante para a interação da criança com o mundo.

Segundo Rinaldi (2012) é fundamental que a capacidade de escuta seja desenvolvida pelos professores na educação infantil, pois possibilita a efetivação de atitudes de reconhecimento das potencialidades das crianças e o seu papel social, especialmente no contexto da escola. Esse é um novo paradigma que ressignifica a imagem da criança, ao reconhecer que ela tem teorias próprias e que é protagonista dos processos de construção do conhecimento.

As crianças aprendem imitando as pessoas com as quais convivem e com as situações que vivenciam. A imitação é um recurso valioso para os pequenos e é por meio dela que eles realizaram novas aprendizagem do cotidiano. Eles reproduzem aquilo que veem. Nesta fase as crianças buscam novas experiências, com o passar do tempo começam a perceber que as pessoas são diferentes, e começam a formar suas identidades, passam a experimentar novas emoções, sensações, e já reconhecem aquilo que gostam e o que não gostam, (BROUGÈRE, 1998).

O ensino-aprendizagem na educação infantil é muito importante, o ambiente escolar é essencial, é ele que vai possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que serão imprescindíveis nas etapas futuras da vida da criança. O processo de aprendizagem acontece em função das interações da criança com o novo ambiente, por meio da observação, das trocas de experiências e com as pessoas com as quais elas convivem (COLLA, 2019).

Queiroz, Maciel e Branco (2006) destacam que é relevante as crianças receberem estímulos de forma lúdica desde pequenas, pois garantem maior motivação e enriquecem o processo de aprendizagem. E as brincadeiras são importantes porque vão desenvolver a linguagem, a atenção, a expressão corporal e também a espontaneidade.

O processo de aprendizagem é contínuo, a criança evolui constantemente, e à medida que se desenvolve se torna capaz de compreender questões mais complexas. Nesse processo, a família, os professores e a escola têm um papel essencial e decisivo, pois são os responsáveis por estimular as crianças para desenvolver, habilidades e valores que formarão os futuros cidadãos (NAVARRO, 2012).

Segundo Cordazzo e Vieira (2007), as brincadeiras proporcionam o desenvolvimento intelectual e, também, a ampliação do vocabulário das crianças. E destacam que através da brincadeira as crianças se sentem motivadas para aprender, portanto, essa motivação torna a aprendizagem mais atraente. Odino (2017, p. 210) destaca que:

Na prática, as brincadeiras infantis constituem uma rede de significados compartilhados e são reinterpretadas a partir do momento que o brincar, por estar situado no espaço-tempo da fantasia e da imaginação, contempla novas possibilidades e experiências que alteram a ordem e as regras.

Brincando a criança se apropria criativamente de formas de ação social tipicamente humanas e de práticas sociais específicas dos grupos aos quais estão vinculadas, aprende sobre si e sobre o mundo em que vive. O Documento Curricular para Goiás- Ampliado (GOIÁS, 2018, p.89) destaca que “[...] por meio da observação, a criança começa a perceber os elementos físicos e psicológicos das ações exercidas pelos adultos no cotidiano, selecionando assim, as temáticas para suas brincadeiras” as crianças observam o comportamento social dos adultos e o reproduzem suas brincadeiras. Navarro (2012, p.6) destaca que

A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. O professor pode possibilitar grande experimentação por parte das crianças. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação e, principalmente, da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos.

Segundo Navarro (2012) o professor pode proporcionar às crianças grandes experimentações. Nesse sentido, a sua mediação vai ser a intervenção para que aconteça a aprendizagem. Por ser vasta não é apenas como ele interfere diretamente em uma atividade e pode determinar a qualidade do brincar. As intervenções realizadas pelo professor e no sentido de enriquecer as brincadeiras oferecendo-lhes elementos e possibilidades de aprendizagem. Durante as brincadeiras é importante

propor desafios e problematiza as situações com o objetivo de avançar em ações. O professor ao fazer uma intervenção mediadora e problematiza douradas ações da criança está contribuindo para o desenvolvimento nos aspectos social, afetivo, cognitivo, psicomotor e linguístico. Nesta perspectiva, Brougère (2008, p. 36) assinala que

[...] quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vista a estimular certos tipos de aprendizagem, surge dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.

O jogo possibilita à criança desenvolver a construção do conhecimento, motivando ações de aprendizagens. A aprendizagem é significativa para a criança quando ela consegue construir e atribuir novos sentidos para as atividades que está realizando. Segundo Vigotski (apud GOIÁS, 2018, p. 88)

[...] a brincadeira é a principal atividade da criança, por ser a que mais possibilita aprendizagens e desenvolvimento, ao fazer com que ela aja para além do que é capaz de fazer sozinha no momento – zona de desenvolvimento real.

Na brincadeira, a elaboração de contextos imaginários, a interação com o outros, objetos e humanos, a criação de regras faz com que o desenvolvimento da criança seja impulsionado – zona de desenvolvimento potencial. A ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Sarmiento (2008, p.15) reconhece que:

Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas. Porém, as crianças brincam, contínua e abnegadamente. Contrariamente aos adultos, entre brincar e fazer coisas sérias não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério.

De acordo com Kishimoto (2010) o brincar é excelente recurso para observação dos interesses e ações da criança. Durante as brincadeiras o professor consegue observar quais são os interesses das crianças e a partir dessa observação propor atividades que estimule e desafie as crianças. Pereira (2015, p. 5) admite que

[...] Sabemos que a criança aprende brincado, os educadores sabendo disso deverão se utilizar da presença de jogos e brincadeiras em suas práticas pedagógicas como recurso no processo de aprendizagem, pois esses recuos ajudam a ensinar conteúdos de forma prazerosa. Desse modo, a criança aprende como ela gosta de forma prazerosa para ela e, portanto, eficiente[...]

A proposta de inserir a brincadeira no planejamento feita pelo professor de educação infantil é indispensável. De acordo com o (DCNEI,2009), “[...] cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada”. O professor precisa criar oportunidades para que as brincadeiras aconteçam. Deve incentivar e despertar na criança a vontade de brincar, facilitar a aprendizagem. Portanto, fica evidente que o professor possui um papel de grande relevância no espaço de sala de aula. Sendo o principal responsável pela organização das situações de aprendizagens.

Por meio destes argumentos compreendi a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, entendi que é indispensável para a construção e compreensão dos conhecimentos e, também, para o desenvolvimento das crianças. Afinal uso de jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem tornam a aprendizagem mais atraente, poisas crianças aprendem brincando e o professor também é envolvido nesse processo. Enfim, o uso de jogos e brincadeiras como recurso pedagógicos devem estar inseridos no contexto escolar.

2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ATUAR COM JOGOS E BRINCADEIRAS

Nesta seção será abordada a importância da formação dos professores para atuar com jogos e brincadeiras. Outros assuntos que também serão tratados referem-se à educação infantil, formação de professores; jogos e brincadeiras na atuação de professores da educação infantil. Com base nos seguintes teóricos: Cordazzo e Vieira (2007), Savio (2017), Colla (2019), Fantin (2017), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Odicino (2017), Laterman e Schindwein (2017), Navarro (2012), Constituição Federal (BRASIL, 1998), Kishimoto (1996, 1998, 2000, 2002,) Base Nacional comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Diretrizes para a Educação Básica (BRASIL, 2013), Brougère (1998), Rinaldi (2012), Documento Curricular para Goiás - Ampliado (GOIÁS, 2018), Almeida (2017), Brasil (2009), Barbosa e Horn (2019), Brasil (93/94), Bonetti (2006), Chaves et. al (2013), Dantas (2002), Freitas (2010), Freire (1996), Kramer (2002), Kefta (2011), Lira e Rubio (2014), Micarelo (2006), Ostetto (2017), Palmieri (2015), Pereira (2015), Piaget (1964), Sarmiento (2008), Silva et. al (2019), Silva (2014), Rinaldi (2012) e Vygotsky (1998).

Existem ainda professores que têm dúvidas em relação a trabalhar com jogos e brincadeiras na educação. Fato é que esses profissionais necessitam de uma formação adequada para não terem dúvidas sobre o uso desses recursos pedagógicos. Para esses Savio (2017) destaca que é necessário um trabalho de reflexão e pesquisa sobre as brincadeiras, no sentido de se apropriarem do significado que elas têm para a criança e para seu desenvolvimento, portanto, no sentido de pensar práticas pedagógicas capazes de apoiá-las.

Nem sempre os cursos de formação de professores/as para a educação infantil incluem, por exemplo, o lúdico como objeto de estudo e, quando o fazem, não ultrapassam de concepções teóricas que não são suficientes para construção de competências que possibilitem criar ambientes de aprendizagem em que as brincadeiras sejam estimuladas. Kishimoto (2002b, p. 108) argumenta que:

Considerando que as crianças aprendem em contato com o mundo que as cerca, essa questão deve ser relevada nos processos formativos de professores, pois sua linguagem é desenvolvida em situações do cotidiano, quando a criança desenha, pinta ou observa uma flor, brinca de faz de conta, coleciona pedrinhas, sementes, conversa com os amigos ou a professora.

Os cursos de formação de professores precisam desenvolver essa formação lúdica, e devem mostrar a importância de profissionais da educação pensarem e refletirem sobre suas metodologias.

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção serão analisadas as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem, com fundamentação nos seguintes teóricos: Cordazzo e Vieira (2007), Savio (2017), Colla (2019), Fantin (2017), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Odicino (2017), Laterman e Schindwein (2017), Navarro (2012), Constituição Federal (BRASIL, 1998), Kishimoto (1996, 1998, 2000, 2002,) Base Nacional comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Diretrizes para a Educação Básica (BRASIL, 2013), Brougère (1998), Rinaldi (2012), Documento Curricular para Goiás - Ampliado (GOIÁS, 2018), Almeida (2017), Brasil (2009), Barbosa e Horn (2019), Brasil (93/94), Bonetti (2006), Chaves et. al (2013), Dantas (2002), Freitas (2010), Freire (1996), Kramer (2002), Kefta (2011), Lira e Rubio (2014), Micarelo (2006), Ostetto (2017), Palmieri (2015), Pereira (2015), Piaget (1964), Sarmiento (2008), Silva et.al (2019), Silva (2014), Rinaldi (2012) e Vygotsky (1998).

Na Constituição, de 1988, a educação é vista como direito das crianças e, na promulgação da Lei de Diretriz Bases Educação Nacional (LDB), de 1996, a educação infantil é institucionalizada como primeira etapa da educação básica. Esses instrumentos legais e outros relacionados provocam a discussão sobre as especificidades pedagógicas nas creches e pré-escolas e para fomentar a valorização da formação de professores, tendo em vista analisar as práticas e compreender suas particularidades.

Kramer (2002), enfatiza a formação como direito dos profissionais da educação infantil, e afirma que a história contada e a prática refletida são as substâncias vivas dessa formação. Assim, contrapõe-se aos modelos informativos e prescritivos de formação docente. De acordo com ela é importante criar políticas públicas de formação e que os/as professores/as não se tornem escravos de métodos ou receituários pedagógicos, contribuindo para sua para sua profissionalização, e

ressalta a importância da formação cultural, a partir do conhecimento e da responsabilidade social.

Micarello (2006) reconhece que, no campo da formação de professores/as para a educação infantil, é fundamental repensar as relações entre teoria e prática na formação. Nesse sentido, constituindo-se a formação inicial de momentos em que as práticas sejam focalizadas, provocando a reformulação delas e a reconstrução das teorias, considerando condições concretas de trabalho crítico e reflexivo, além do foco na infância como construção social.

Desse modo, para trabalhar na educação infantil é preciso ter uma formação pedagógica bem estruturada. Segundo Kefta (2011), a formação adequada de professores/as é de suma importância para que o professor se torne capaz de exercer sua profissão com eficiência. Não é diferente de outras profissões, porque o/a profissional deve estar preparado/a para assumir essa função. Esse processo requer cuidado e muito rigor, e quando o professor dá início à sua formação ele está assumindo uma grande responsabilidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2009), a criança é um ser social e histórico e que está em processo de formação. E por isso é preciso tomar como meta alguns objetivos gerais, de modo a articular o processo educativo e as necessidades das crianças.

As pessoas que trabalham diretamente com crianças que “[...] precisam estar continuamente se formando”, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos” (FREIRE, 1999, p.78). Por isso, é necessária à formação continuada dos professores da educação infantil, esses profissionais precisam estar sempre se atualizando, e refletindo sobre sua prática docente.

2.2 JOGOS E BRINCADEIRAS NA ATUAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção serão analisadas as relações dos jogos e brincadeiras na atuação de professores da educação infantil, alguns teóricos contribuíram sobremaneira para

entender essa temática, tais como: Cordazzo e Vieira (2007), Savio (2017), Colla (2019), Fantin (2017), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Odinino (2017), Laterman e Schindwein (2017), Navarro (2012), Constituição Federal (BRASIL, 1998), Kishimoto (1996, 1998, 2000, 2002a) Base Nacional comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Diretrizes para a Educação Básica (BRASIL, 2013), Brougère (1998), Rinaldi (2012), Documento Curricular para Goiás - Ampliado (GOIÁS, 2018), Almeida (2017), Brasil (2009), Barbosa e Horn (2019), Brasil (93/94), Bonetti (2006), Carvalho (1992), Chaves et. al (2013), Carmo (2010), Dantas (2002), Freitas (2010), Freire (1996), Kramer (2002), Kefta (2011), Lira e Rubio (2014), Micarelo (2006), Ostetto (2017), Palmieri (2015), Pereira (2015), Piaget (1964), Sarmiento (2008), Silva et. al (2019), Silva (2014), Rinaldi (2012) e Vygotsky (1998).

Freire (1996, p. 47) reconhece que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Desse modo, por parte do educador é possível que por meio do lúdico, haja uma maneira mais significativa e prazerosa de criar e construir de modo geral todo o conhecimento da criança. É importante propor atividades que envolvam jogos e brincadeiras que estimule a curiosidade e a aprendizagem das crianças. A aprendizagem é significativa quando a criança consegue construir e atribuir novos sentidos para o que está realizando.

De acordo com Kishimoto (2002a, p.146), “[...] por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer”. As brincadeiras são formas mais originais que a criança tem para se relacionar e de se apropriar do mundo. É brincando que ela se relaciona-se com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências que pode ter. São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social, que possibilitam a apropriação da realidade, da vida e toda as suas plenitudes.

Ao perceber, a partir das contribuições desses referenciais, a relevância dos jogos e brincadeiras na atuação do professor da educação infantil, fica evidente suas contribuições no processo ensino-aprendizagem. Os jogos e as brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças, tornando-se um instrumento motivador no processo de ensino e aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades.

Para Vygotsky (1998), o professor poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros recursos, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto. Como se vê, o autor salienta alguns recursos que os professores podem utilizar para desafiar as crianças a criar possíveis estratégias para resoluções de problemas, e que contribuem, sem dúvida, para um ensino comprometido e uma aprendizagem prazerosa.

Lira e Rubio (2014, p. 20) reconhecem que:

O momento de brincar das crianças é uma oportunidade para o educador observar e refletir sua prática, analisando particularmente os avanços e necessidades de cada criança, buscando reorganizar e replanejar sua proposta de trabalho, inserindo novas estratégias que contemplem efetivamente a evolução das crianças.

Neste momento o professor tem a oportunidade de **fazer um diagnóstico** das crianças, e refletir sobre possíveis intervenções para que as crianças avancem. No DCNEB (BRASIL, 2013, p. 87) consta que:

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.

Silva et al. (2019) entendem que se os jogos e brincadeiras forem aplicados no cotidiano da sala de aula, quando planejados e com objetivo bem definidos permitem ao educador trabalhar novos conteúdos de forma criativa e também mais divertida com uma aceitação maior por parte das crianças. Além do mais, Barbosa e Horn (2019, p. 33) destacam que: “O professor precisa estar consciente de que a profissão de educador infantil é uma atividade teórico-prática que produz os sujeitos infantis, pois oferece referências, valores, emoções, palavras”.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem por objetivo ajudar no desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social de crianças de zero a seis anos de idade. Para atuar nesta etapa é recomendável cursar pedagogia (licenciatura), ou seja, ter nível superior. Barbosa e Horn (2019) apontam que pensar o cotidiano da educação infantil não é uma tarefa fácil, apesar do educador já saber que a infância é um tempo preciso para as crianças, neste momento acontecem as

descobertas as relações e experiências que as constituirão sujeitos sociais, pertencente à uma cultura.

Professores para atuarem na sala de aula necessitam de capacitação adequada para influenciar diretamente no estímulo do aprendizado e no processo de formação dos futuros cidadãos. Além da graduação, é preciso estar em constante atualização e se capacitando ao máximo para desempenhar essa tarefa da melhor forma possível. No livro “O brincar e o cuidado no espaço da escola” Kishimoto (2016, p.17) recomenda que é preciso “[...] conhecer para agir”, lema adotado, pressupõe novos saberes e novas habilidades na formação de professores.

Silva et. al (2019) reconhecem a importância de cada professor ter em mente quais são seus objetivos específicos ao trabalharem com jogos e brincadeiras. Destacam a relevância dos professores avaliarem os resultados obtidos, e que é importante levar as crianças a refletirem sobre as atividades desenvolvidas, caso contrário o processo torna-se apenas um jogo ou uma brincadeira comum.

Sousa et al. (2019) salientam que o professor, ao optar pelas atividades que envolvem brincadeiras, deve considerar utilizar um ambiente amplo e adequado às necessidades das crianças nas suas respectivas faixas etárias. A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas a novas aprendizagens.

Fantin e Muller (2017, p. 183) reconhecem que: “Ao planejar, organizar e ampliar o espaço das crianças, o professor corrobora com as diferentes maneiras das crianças aprenderem instigando posturas de criação, participação, interação e aprimoramento de seus pensamentos e linguagens”. Portanto, “[...] a organização de contextos estruturantes promove o desenvolvimento de experiências ricas que contemplam as mais diferentes linguagens infantis, tomando o lugar das práticas repetitivas, diretivas e sistematicamente coletivas”, (BARBOSA; HORN, 2019, p 29).

Para Savio (2019, p.47), o “[...] professor deve sempre ter o bom-senso e ser sensível em sua autoavaliação, para que possa criar estratégias que fomentem a práxis educativa, pois o conhecimento adquirido em sua formação acadêmica deve estar atrelado à rotina escolar e social de seus alunos”. É importante a formação dos professores para apreender novas estratégias de ensino.

Barbosa e Horn, (2019, p.34) assinalam que se deve

[...] refletir sobre como são produzidas as nossas próprias práticas, deixando de reproduzir aquilo que todos fazem para nos tornarmos atores e especialmente autores de nossas vidas. Um modo de ser professor que ouça as crianças em tudo o que elas têm de inovador, criativo e, a partir daí, escrever novas rotinas, ou quem sabe jornadas produzidas no coletivo.

As autoras mostram a importância de professores refletirem sobre suas práticas pedagógicas para aprimorar a docência. O aprendizado deve ser contínuo, porque aprender significa interrogar sempre o que pensa, o que faz na sala de aula e o que planeja. E que reflexões baseadas em fundamentações teóricas e referenciais permitirão avanços no desenvolvimento profissional.

O trabalho com o faz-de-conta na educação infantil é muito importante, porque as crianças aprendem e colocam em práticas seus gostos, seus interesses e suas habilidades, além disso, elas também constroem suas autoestimas quando descobrem que podem ser qualquer coisa através das suas imaginações. Silva e Rubio (2014, p.3) destacam que

[..] O educador deve ter consciência de que um trabalho de interessante, de qualidade, certamente terá grandes resultados no que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor e intelectual de seu aluno. Deve-se elaborar um plano de aula adequado, com utilização de atividades didáticas diferenciadas com o objetivo de estimular a clientela que participará de trabalho.

Chaves et al. (2013) acompanham outros autores quanto à formação de professores para atuar na educação infantil ser um processo contínuo de busca de qualidade pela educação, e afirmam a necessidade de investimentos em políticas sociais comprometidas com a melhoria do atendimento das crianças da educação infantil. Ou seja, o trabalho docente exige do professor um profundo conhecimento sobre a criança, de como acontece o desenvolvimento, e de como desenvolve a construção do conhecimento. Odino (2017, p. 13) assinala que:

A formação de professores para a educação infantil é entendida como um processo permanente que acontece dentro e fora da escola, articulando conhecimentos formalmente estruturados e saberes adquiridos com a prática. Essa concepção enfatiza o caráter histórico e cultural do conhecimento possibilitando uma formação articulada com as necessidades sociais, promovendo a autorrealização e o desenvolvimento dos professores com ela envolvidos.

Diante das argumentações, fica evidente que a formação dos professores é importante para que os educadores estejam sempre preparados e atualizados, tanto

para promover questionamentos sobre o mundo, quanto para apresentar soluções a partir de diferentes pontos de vista. O professor que atua na educação infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia a dia e em situações especiais, nessa fase surgem situações inesperadas, por isso, o educador tem que estar preparado para saber lidar com as eventualidades, e “[...] ter uma visão integrada da realidade e condições de pensar sua prática com propriedade e autonomia” (CHAVES, et al, 2013).

Além dos cuidados básicos, os educadores precisam conhecer a realidade de seu aluno fora da escola, suas dificuldades e como agir em prol de seu desenvolvimento cognitivo e físico. É importante questionar as crianças e estimulá-las a refletirem sobre a informação a qual estão sendo expostas, portanto, torna-se indispensável ensiná-las a construir os seus próprios conhecimentos de maneira crítica e autônoma. Durante as atividades lúdicas, é muito importante observar e direcionar as ações, mas sem limitar o processo de aprendizagem (CHAVES, et al., 2013).

Segundo Bonetti (2006), a função docente na educação infantil é exercida de forma articulada com a família, portanto, é importante que haja essa parceria. Essa relação deve ser de confiança, e contribuir para que as crianças a incorporem ao explorarem o mundo e descobrirem a sua própria identidade. É importante as famílias confiarem na escola e participarem da educação dos filhos, além disso, é fundamental valorizar as descobertas, e dar continuidade às experiências realizadas no ambiente escolar. Bonetti (2006, p.9) assinala que:

A relação instituição de educação infantil com a família faz parte do desenvolvimento do trabalho do professor na educação da criança de 0 a 6 anos, especialmente na construção de vínculos afetivos, no compartilhamento obrigações, posto que estabelecer uma boa relação com a família está intimamente ligada com a acolhida da criança e a necessidade de um trabalho articulado [...]

Nesse sentido, é importante que a instituição escolar crie espaços para troca de experiências, tanto no dia a dia, quanto em momentos específicos, como nas entrevistas iniciais, reuniões e eventos, essa parceria é muito importante para o sucesso do desenvolvimento intelectual, moral na formação do indivíduo. As experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida têm um impacto significativo na

formação. As Diretrizes Nacional para Educação Básica (BRASIL, 2013, p.92) defendem que:

A participação dos pais junto com os professores e demais profissionais da educação nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos didáticos e nas atividades promovidas pela instituição possibilita agregar experiências e saberes e articular os dois contextos de desenvolvimento da criança.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) enfatizam o direito que a criança tem de aprender e se desenvolver, levando a inferir que essas constituem as principais funções atribuídas aos professores. A garantia desses direitos supõe saber trabalhar em equipe, cooperando na elaboração de projetos educativos e curriculares, desenvolvendo a competência docente, partilhando e desenvolvendo a prática como educador. No livro “A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola”, Fantin e Muller (2017, p.183) afirmam que:

Ao planejar, organizar e ampliar o espaço das crianças, o professor corrobora com as diferentes maneiras das crianças aprenderem instigando posturas de criação, participação, interação e aprimoramento de seus pensamentos e linguagens.

A organização do ambiente é uma das funções do professor, no contexto da educação infantil deve ser pensado e preparado, tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para as crianças. O ambiente criado deve ser organizado de acordo com a faixa etária, oferecer segurança e liberdade de movimento se interação entre os pares e adultos. Organizar o cotidiano das crianças da educação infantil pressupõe pensar uma sequência de atividades diárias “[..] Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula” (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006, p. 8). É importante que o professor proponha desafios cognitivos e motores para que as crianças avancem no desenvolvimento de suas potencialidades. Queiroz, Maciel e Branco (2006, p. 10) destacam que:

É preciso que o professor reconheça a importância do princípio da brincadeira para o desenvolvimento infantil, estabelecido no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, como uma conquista e efetivação dos direitos da criança integrada à modalidade de educação infantil.

É fundamental que os professores da educação infantil reconheçam a importância dos jogos e brincadeiras como recursos para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Kishimoto (1996) afirma que a proposta da atividade lúdica através de um planejamento da aula é muito importante, pois proporciona concentração isto favorece assimilação dos conteúdos com naturalidade. Diante desta argumentação pode-se afirmar que é de suma relevância o professor da educação infantil propor atividades lúdicas com objetivos pré-estabelecidos. Nessa direção, deve mediar e estimular as crianças a progredir em seus conhecimentos e habilidades, através de propostas desafiadoras que levem à busca de soluções, por intermédio de suas próprias vivências e das relações interpessoais.

Com base nos estudos realizadas compreendi a importância da formação de professores para atuar na educação infantil, porque esses profissionais têm muitas responsabilidades, dentre elas serem os principais influenciadores da formação de cidadãos comprometidos com o mundo a sua volta. Nessa direção, que as práticas pedagógicas orientem o caminho dos professores durante todo o processo educacional. E que exerçam da melhor maneira possível suas funções, respeitando os direitos e as especificidades das crianças de forma que favoreçam o desenvolvimento integral. E que os jogos e brincadeiras na atuação dos professores da educação infantil sejam estratégias de ensino para despertar o interesse das crianças pelas atividades escolares.

3 OS JOGOS E BRINCADEIRAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção abordarei os jogos e brincadeiras da educação infantil, o brincar e ensinar para aprender na educação infantil e as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem. Para fundamentação foram adotados os seguintes teóricos: Cordazzo e Vieira (2007), Savio (2017), Colla (2019), Fantin (2017), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Odínino (2017), Laterman e Schindwein (2017), Navarro (2012), Constituição Federal (BRASIL, 1998), Kishimoto (1996, 1998, 2000, 2002a) Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Diretrizes para a Educação Básica (BRASIL, 2013), Brougère (1998), Rinaldi (2012), Documento Curricular para Goiás - Ampliado (GOIÁS, 2018), Almeida (2017), Brasil (2009), Barbosa e Horn (2019), Brasil (93/94), Bonetti (2006), Chaves et. al (2013), Carmo (2010), Dantas (2002), Freitas (2010), Freire (1996), Kramer (2002), Kefta (2011), Lira e Rubio (2014), Micarelo (2006), Ostetto (2017), Palmieri (2015), Pereira (2015), Piaget (1964), Sarmiento (2008), Silva et. al (2019), Silva (2014), Rinaldi (2012) e Vygotsky (1998).

Sem dúvida, e mais do que nunca é reconhecido que:

As escolas de educação infantil e fundamental têm papel crucial, já que a criança no mundo contemporâneo passa a maior parte do seu tempo nesses espaços. Proporcionar atividades enriquecedoras ao desenvolvimento das crianças e estimulá-las para um nível superior de seu crescimento, não deixando de levar em conta as particularidades individuais, tornam-se atitudes fundamentais (OLIVEIRA, 2009, p.130)

As crianças dessa nova geração estão passando mais tempo nas escolas por isso é necessário propor atividades que estimule as habilidades e curiosidades delas, essas atividades devem ser desafiadoras, elas precisam testar hipóteses e se arriscarem sem medo de erro. O brincar não é apenas necessidade, é direito das crianças. Neste sentido, é uma exigência que: “A escola precisa organizar seus ambientes de acordo com as características das crianças e valorizar o brincar em seus espaços e tempos” (ALMEIDA, 2017, p.4). O ambiente deve ser pensado e organizado de acordo com as especificidades das crianças, a organização do espaço nos revela muita coisa.

O brincar constitui uma das linguagens mais relevantes e necessárias para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Através dele elas manifestam suas leituras e reflexões que tem de mundo. Nessa direção, tem-se que:

O brincar, atividade essencial para o desenvolvimento infantil, não pode ser visto somente com fins didáticos para a alfabetização. Tem que ser percebido como uma atividade essencial e potencializadora do desenvolvimento, e que proporciona à criança durante seu processo a capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando-o (OLIVEIRA, 2009 p. 55).

O brincar favorece o aprendizado, na medida em que as crianças desenvolvem diferentes habilidades necessárias para formar um adulto consciente. É brincando que elas começam a construir sua autonomia, a sua personalidade, gostos, preferência e demais habilidades imprescindíveis para a vida.

Para Melo (apud OLIVEIRA, 2009) é importante lembrar que a passagem do brincar ao estudar como atividade, por meio da qual a criança mais aprende, não acontece num passe de mágica, de um momento para outro. Ao contrário, é um processo por meio do qual, aos poucos, a criança vai deixando de se relacionar com o mundo por meio da brincadeira e começa a fazer do estudo a forma explícita de sua relação com o mundo. Destaco, a seguir, algumas sugestões de brincadeiras que podem ser desenvolvidas pelas crianças:

- Pega-pega: é uma das mais conhecida entre as crianças, não precisa de nenhum material específico não tem um número certo de participante, nesta brincadeira as crianças vão aprender a trabalhar em equipe, essa brincadeira possibilita a socialização entre os pares.
- Caixa supressa as crianças gostam muito essa, brincadeira desperta a curiosidade, a imaginação das crianças.
- Faz de conta e uma ótima brincadeira faz parte do repertório das brincadeiras das crianças. Essa brincadeira são jogos simbólicos, ou seja, as crianças se baseiam no uso de símbolo para representar outra coisa, elas podem utilizar um cabo de vassoura e imaginar que seja um cavalo, essa brincadeira e muito natural da infância. Essa brincadeira envolve um processo bem mais complexo

do que parece, “fingir”, ou imaginar são situações envolve o mundo da fantasia. É importante o professor estimular esse tipo de brincadeira.

- Quebra-cabeça e o jogo da memória são bastante populares nas escolas, eles são excelentes recursos para ampliar o conhecimento e desenvolver as habilidades necessárias para a aprendizagem da criança.

Lira e Rubio (2014, p 11) admitem que:

A brincadeira é um universo simbólico, onde a criança reconstrói e representa sua realidade e aprende a dividir regras, é a partir daí que a criança, constrói riquíssimas relações com seus pares e juntos fazem descobertas e adquirem novos conhecimentos. Na brincadeira a criança pode modificar as regras, ela inventa e reinventa situações, enfim, na brincadeira a criança tem liberdade para agir.

Com as brincadeiras as crianças conseguem representar a cultura em que estão inseridas, e revelar a realidade que elas vivenciam. Elas conseguem representar diversos aspectos do dia a dia, e dão significados ou funções diferentes para um determinado objeto, conforme Colla (2019) e Almeida (2017).

Resgatar as brincadeiras, mesmo aquelas que algumas crianças já conhecem é de suma importância para o desenvolvimento e para o processo de ensino aprendizagem. O professor pode resgatar diversas brincadeiras com origem em tradições folclóricas, as antigas e que fazem parte do repertório de das crianças. Nesse sentido, é interessante o professor apresentar cantigas de roda que desenvolva a expressão corporal, o ritmo e que ajude na coordenação motora das crianças.

3.1 JOGOS E BRINCADEIRAS: BRINCAR E ENSINAR PARA O APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção serão analisadas as relações entre jogos e brincadeiras: brincar e ensinar para o aprender na educação infantil, com as contribuições de alguns teóricos tais como: Cordazzo e Vieira (2007), Savio (2017), Colla (2019), Fantin (2017), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Odino (2017), Laterman e Schindwein (2017), Navarro (2012), Constituição Federal (BRASIL, 1998), Kishimoto (1996, 1998, 2000, 2002b,)

Base Nacional comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Diretrizes para a Educação Básica (BRASIL, 2013), Brougère (1998), Rinaldi (2012), Documento Curricular para Goiás - Ampliado (GOIÁS,2018), Almeida (2017), Brasil (2009), Barbosa e Horn (2019), Brasil (93/94), Bonetti (2006), Chaves et. al (2013), Dantas (2002), Freitas (2010), Freire (1996), Kramer (2002), Kefta (2011), Lira e Rubio (2014), Micarelo (2006), Ostetto (2017), Palmieri (2015), Pereira (2015), Piaget (1964), Sarmiento (2008), Silva et.al (2019), Silva (2014), Rinaldi (2012) e Vygotsky (1998).

Brincando as crianças vão aprendendo e realizando novas descobertas, dentre elas e aos poucos vão descobrindo o mundo (CORDAZZO; VIEIRA 2007). A criança ao brincar com seus corpos descobre diferentes possibilidades, descobre o tempo o espaço, e quando se trata de um bebê, ele descobre o som que pode ser produzido pelo seu corpo. Favorecer a brincadeira na educação infantil não significa simplesmente deixar que as crianças brinquem, sem que seja feita nenhuma intervenção. Existem diferentes forma de mediar o brincar. Isso não significa que se deve escolher uma como certa, até porque não existe apenas uma única forma, existem momentos diferentes, turmas diferentes, crianças diferentes.

Para Navarro (2012), a brincadeira é uma atividade fundamental para as crianças, e é preciso pensar, também, no brincar no contexto escolar, na relevância da mediação para que brinquem com qualidade. Para que a brincadeira na escola seja interessante para as crianças, o professor tem grande responsabilidade. E precisa propor contextos educativos que proporcionem experiências para as crianças, e reconhecer que elas são agentes ativo do processo de ensino-aprendizagem. Sem dúvida, é preciso reconhecer que:

A brincadeira está presente na vida da criança, elas aprendem brincando, por isso se torna necessário na escola, visto que, o brincar influencia o desenvolvimento infantil, tornando-se então necessário nessa modalidade, sobretudo, por ser um período que requer mais atenção e criatividade por parte do educador” (CARVALHO et al., 2015, p.7).

É brincando que ela se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências que pode ter. São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social, que possibilitam a apropriação da realidade, da vida e toda sua plenitude (BARBOSA; HORN,2019). O brincar permite

que as crianças conheçam as coisas do mundo e descubram informações essenciais para a aprendizagem.

Pereira e Sousa (2015, p. 6) afirma que

[...] As atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil da criança, já que é atividade sociocultural, impregnada de valores, hábitos e normas que refletem o modo de agir e pensar de um grupo social.

O ensino através do lúdico é muito significativa para as crianças, porque ele concorre para proporcionar o aprender e esta é uma condição para que se atinja o desenvolvimento requerido e necessário para a vida adulta.

3.2 CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Nesta seção serão analisadas as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem, com fundamentação nos seguintes teóricos: Cordazzo e Vieira (2007), Savio (2017), Colla (2019), Fantin (2017), Queiroz, Maciel e Branco (2006), Odinino (2017), Laterman e Schindwein (2017), Navarro (2012), Constituição Federal (BRASIL, 1998), Kishimoto (1996, 1998, 2000, 2002a,) Base Nacional comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Diretrizes para a Educação Básica (BRASIL, 2013), Brougère (1998), Rinaldi (2012), Documento Curricular para Goiás - Ampliado (GOIÁS, 2018), Almeida (2017), Brasil (2009), Barbosa e Horn (2019), Brasil (93/94), Bonetti (2006), Carvalho (1992), Chaves et. al (2013), Carmo (2010), Dantas (2002), Freitas (2010), Freire (1996), Kramer (2002), Kefta (2011), Lira e Rubio (2014), Micarelo (2006), Ostetto (2017), Palmieri (2015), Pereira (2015), Piaget (1964), Sarmiento (2008), Silva et.al (2019), Silva (2014), Rinaldi (2012) e Vygotsky (1998).

Os jogos e brincadeiras auxiliam no desenvolvimento da memória, da linguagem, da atenção, da percepção, da criatividade e habilidades, e esses são aspectos extremamente necessários para que haja melhor desenvolvimento na aprendizagem. Almeida (2017) reconhece que contribuem para desenvolver as habilidades cognitivas, linguísticas e motoras.

Brincando a criança tem a oportunidade de experimentar o objeto de conhecimento, tem a oportunidade de explorá-lo, descobri-lo, cria-lo. Brincando elas pensam livremente, podem ousar, imaginar e livre, elas não têm medo do erro, brincam com possibilidades (COLLA, 2019). Portanto, é de grande relevância as contribuições que o jogo e as brincadeiras podem proporcionar no desenvolvimento das crianças, elas são ótimas para a socialização entre os pares, para o desenvolvimento de habilidades.

Os jogos e brincadeiras contribuem para a construção da identidade do sujeito, e para sua adequação ao meio. Nesta direção, “[...] o desenvolvimento cognitivo também pode ser altamente beneficiado, ou seja, eles contribuir de forma integral” (ALMEIDA, 2017, p. 4). Lira e Rubio (2014, p. 1) assinalam que: “A brincadeira é uma maneira surpreendente de aprendizagem, além de promover a integração, a criança está sempre descobrindo e aprendendo novas coisas, é um ser em criação, o brincar é fundamental para seu desenvolvimento social e cognitivo”. Através das brincadeiras as crianças se sentem mais encorajadas e motivadas para aprender, e isso torna a aprendizagem mais atraente, brincando elas conseguem atribuir sentido ao mundo que as cerca.

Os jogos e as brincadeiras desenvolvem a imaginação, a personalidade, a criatividade, a interação e estruturas lógicas. Nesse sentido, a criança aprende bem mais do que regras, mas a se expressar, a conviver, a desenvolver a sua identidade, cultura e tudo isso ajuda na construção da autonomia, ou seja, ela desenvolve integralmente habilidades indispensáveis para toda a vida.

As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (BRASIL, 2013, p. 86) ressaltam que:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.

As crianças devem estar sempre no centro do planejamento do professor, portanto ele precisa propor atividades que promovam a interação e a participação da criança, pois por meio das brincadeiras elas fazem amizade, experimentam diversas experiências, questionam o mundo, e constroem suas identidades pessoais.

De acordo com as Diretrizes para Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 94):

As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins.

As Diretrizes apontam a importância de as crianças brincarem fora do ambiente da sala de aula, para vivenciarem diferentes experiências e, desse modo, construir um vínculo com a natureza e ter acesso a espaços culturais diversificados. Esses espaços vão enriquecer e ampliar os repertórios das crianças.

Ainda de conformidade com o DCNEI (BRASIL, 2013, p.87):

As atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis.

As atividades de brincar com as crianças planejadas pelos professores promovem diversos benefícios como a capacidade de conhecerem o mundo, a si mesmas, no desenvolvimento da identidade, da criatividade, ou seja, neste momento o professor/a tem a oportunidade de compreender as tentativas infantis em relação ao objeto de aprendizagem.

Silva et al. (2019) ressaltam diversos benefícios que os jogos e brincadeiras podem proporcionar para o desenvolvimento social e educacional da criança. Compreendem que as atividades lúdicas são ferramentas e/ou métodos fundamentais e utilizá-las resultam em diversos resultados positivos. Revelam que os jogos permitem à criança explorar o meio onde está inserida, proporcionando o envolvimento, o entusiasmo, o interesse, a motivação para participar e aprender, dessa forma os resultados das propostas pedagógicas se definidos antecipadamente serão alcançados.

Os jogos e brincadeiras no âmbito pedagógico não são uma simples diversão, nem um mero passatempo, e sim recursos que podem proporcionar um melhor desenvolvimento na aprendizagem na educação infantil, porque auxiliam diretamente

a criança na sua apreensão de mundo (SILVA et al., 2019). Ou seja, os jogos e as brincadeiras são um ótimo recurso pedagógico e podem ajudar muito no desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Odininio (2017, p.6): É a partir do ato de brincar que as crianças têm a oportunidade de desenvolver e de construir a inteligência criativa, de ampliar as fantasias, seus pensamentos, e a buscar por respostas e resoluções para os problemas que surgem no cotidiano”. As brincadeiras permitem às crianças pensarem e criarem estratégias para resolver possível problemas que aparecer no seu cotidiano.

O jogo simbólico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil tem sido utilizado cada vez mais no dia a dia e também na sala de aula. Segundo Vygotsky (2003 pg. 24), “[...] o faz-de-conta é uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois estimula sua imaginação, a capacidade de planejar, imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras independente da situação”. As brincadeiras de faz de conta são fundamentais na primeira infância, pois possibilita às crianças desenvolver habilidades que poderá ajudá-las na vida adulta.

No jogo simbólico a criança constrói uma relação semelhante entre fantasia e a realidade. Na fantasia ela desfruta, portanto, da imaginação para fazer representações de papéis, fantasiar, imitar, e em relação a realidade são capazes de acordo com a situações e dificuldades que vive pode, no entanto, interpretar em suas brincadeiras.

A criança pode presenciar uma determinada situação e reproduzi-la no momento do brincar, e imitar e reproduzir o que ver na realidade. As brincadeiras de faz de conta são jogos simbólicos porque as crianças se baseiam em símbolos, ou seja, usam algo para representar outra coisa, as crianças podem usar um objeto para representar outro, como fingir que uma tolha é uma capa de super-herói, um cabo de vassoura vira o cavalo, “[...] ao brincar de faz de conta a criança está aprendendo a criar símbolos”, conforme Silva e Rubio (2014, p.5). A brincadeira de faz de conta coloca as crianças em situações em que elas têm uma variedade de problemas para resolver. Por isso brincar de faz de conta é tão importante para o desenvolvimento infantil.

De acordo com Freitas (2010), a brincadeira de faz-de-conta, também conhecida como jogo simbólico, é uma atividade lúdica importante para o desenvolvimento da autonomia, da imaginação e a criatividade. O faz de conta tem característica importante que são marcadas pelo brincar em que as crianças criam

possibilidades para entrarem no mundo adulto, são verdadeiras protagonistas, através da brincadeira elas realizam suas vontades e desejos. Na brincadeira de faz de conta a criança interage não só com os objetos, mais também com outras crianças que aceitam regras estabelecidas pelos seus pares de acordo com o contexto da brincadeira. Esse é um dos fatores que possibilita agirem para além do que capaz de fazer sozinha portanto, precisa regular o seu comportamento para fazer parte da brincadeira.

Segundo Silva e Rubio (2014), ao brincarem com o faz-de-conta as crianças desenvolvem várias modalidades de expressão ao realizarem o jogo simbólico, como a capacidade de imaginar e representar. Na capacidade de imaginar a criança transmite para o faz de conta ações lúdicas do seu cotidiano, suas vontades e também que se passa no seu pensamento. Na de representar elas imitam as pessoas mais próximas que fazem parte do seu dia a dia, quer ver na tv ou na internet, ou seja com o que tem mais contato visual. Elas fazem representações de papéis das pessoas presentes, como por exemplo da mãe, irmão, pai, professores, entre outros.

O jogo simbólico passa por três estágios. O primeiro é o pré-operatório, neste o jogo simbólico ou jogo da imaginação é imitação e se manifesta através de um pensamento individual. O segundo é o sensório-motor, neste a criança age na ausência de todo e qualquer objeto real. O último é o operatório concreto, nesta fase nascem formas novas de simbolismo lúdicos (FREITAS, 2010).

Segundo Piaget (1964), o equilíbrio entre a assimilação e acomodação é o que rege a passagem de um estágio para outro, pois ocorre uma progressão do conhecimento gerando adaptação de determinados conceitos. O autor ressalta que o aprendizado possui ligação entre adaptação, acomodação e assimilação, através de informações adquiridas no meio onde estão inseridas a criança. A criança vai passando por diferentes estágios, e evoluindo de acordo com o processo de adaptação, acomodação e assimilação do conhecimento. Silva e Rubio (2014, p. 5), destacam que:

É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia acontece a expressão da realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares. A brincadeira espontânea proporciona oportunidade de transferências significativas que resgatam situações conflituosas.

Por meio da brincadeira é que muitas aprendizagens acontecem ao longo da infância, fundamentais para a vida adulta. Quando a criança interage com outras pessoas (crianças ou adultos) ao longo de uma brincadeira, precisa aprender a cooperar, a dividir tarefas e papéis, a compartilhar o mesmo espaço ou o mesmo objeto, a respeitar o outro.

Palmieri (2015) ressalta que, no Brasil, várias experiências com os jogos cooperativos aconteceram no Estado de São Paulo, por volta de 1980, e hoje de certa forma sua utilização é notável em diferentes países, e existem várias publicações e atores da área da educação que discutem essa temática. Reconhece que os jogos cooperativos proporcionam diversão, porque todos se sentem ganhadores, e participam de acordo com suas habilidades e interesses, as crianças apreendem a compartilhar, a se ajudar, a ter solidariedade, a não excluir ninguém, ou seja, todos participam do jogo, da brincadeira. Destaca que esse tipo de atividade com as crianças reforça o trabalho em grupo, desenvolve o conceito de autoestima, de autoaceitação, fortalece a persistência frente as dificuldades e as possíveis buscas de resoluções de problemas.

Segundo Palmieri (2015), é importante o professor adaptar jogos não no sentido competitivo, mas no sentido cooperativo, sem perdedores, nos quais todos jogam juntos, nesse sentido, os jogos devem ser plenamente cooperativos, e que permitam divisão entre duas ou mais equipes. Promovendo a interação e trocas de experiências entre as equipes, daí as crianças devem ser constantemente trocadas de equipes para impedir que elas se sintam vencedoras ou perdedoras, e percebam que os resultados são coletivos, que não existem vencedores e perdedores. Ressalta que o termo cooperativo representa uma ressignificação crítica do termo esportivo competição, marcado pela percepção de derrota, fracasso e rivalidade. E compreende que os jogos cooperativos permitem uma reflexão sobre o modelo de sociedade que se vivencia atualmente, individualista e reprodutora da desigualdade social.

De acordo com Palmieri (2015), os jogos cooperativos na educação infantil são muito importantes, pois estimulam as crianças a compartilhar saberes, a trabalhar em grupos, e despertar a coragem para assumir riscos, sem se preocupar com o fracasso. Esse tipo de jogo reforça a confiança pessoal e interpessoal de todos e contribui para que se sintam à vontade, para continuar jogando. As atividades cooperativas aumentam a segurança nas capacidades pessoais e contribuem com o

desenvolvimento de todos. Nessas atividades ninguém perde, é isolado ou rejeitado porque falhou. (ALMEIDA,2003).

A Base Nacional Comum Curricular e as DCNEI (BRASIL, 2009), estabelece dois eixos estruturantes norteadores do currículo da educação infantil, as brincadeiras e as interações, considera fundamentais para aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Por meio das experiências as crianças aprendem e constroem seus próprios conhecimentos a partir de suas ações e interações com outras crianças e adultos.

De acordo com o DCGO - Ampliado (GOIÁS, 2018), as interações e as brincadeiras são muito importantes para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças. As interações com crianças e adultos possibilitam a construção de culturas. As crianças dão significados próprios neste período de vida, elas têm formas singulares, de se comunicar, de conviver, de se relacionar e solucionar problemas. Os professores das instituições de educação infantil, devem em seu planejamento favorecer interações e brincadeiras de qualidade que levem as a significarem o mundo, ampliando seus conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular, orienta as práticas pedagógicas e assegurara, na educação infantil, “[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2017, p.38).Conforme constar no documento, as crianças devem ser agentes de seu próprio desenvolvimento. O protagonismo deve ser parte da vida da criança nos mais diversos contextos, seja no núcleo familiar, nos espaços públicos e inclusive na escola.

O brincar é um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. Segundo as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (BRASIL, 2017), as crianças têm o direito de brincar de diversas formas, com diferentes parceiros (crianças e adultos), em diferentes espaços, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua criatividade, sua imaginação, suas experiências corporais, sensoriais, emocionais, cognitivas e sociais. É direito delas brincar em diferentes espaços para ampliar seus conhecimentos culturais.

Sob o mesmo ponto de vista o DCGO-Ampliado (GOIÁS, 2018, p.88) salienta que:

A brincadeira mobiliza e promove, ainda o desenvolvimento de importantes funções psicológicas do ser humano, como a imaginação, a fantasia, o pensamento, a concentração, a memória, a consciência corporal, a linguagem oral e escrita, a orientação espaço-temporal, a imitação e a interpretação de experiências do cotidiano

São diversas as contribuições que as brincadeiras promovem no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, é importante o brincar ser valorizados pelos professores. A brincadeira é uma das formas mais interessantes de ensinar as crianças, elas aprendem brincando, além de ser um excelente instrumento de mediação. Portanto, brincar é fundamental, imprescindível e determinante para o desenvolvimento infantil. E se utilizados de maneira adequada os jogos e brincadeiras vão contribuir muito com o processo de ensino-aprendizagem das crianças. De acordo Pereira e Souza (2015, p. 2)

[..]Os jogos e brincadeiras utilizados de forma adequada como recurso pedagógico poderão contribuir para o processo de aprendizagem das crianças na escola, especialmente na educação infantil, pois estes recursos neste contexto retêm o interesse da criança possibilitando, assim, o seu desenvolvimento global de habilidades necessárias para processo educativo.

Enfim, brincar é um direito das crianças, e constitui uma das linguagens mais importantes e necessárias para o aprendizado e o desenvolvimento. Na educação infantil são inúmeras as brincadeiras que podem ser desenvolvidas. Brincando a criança realiza novas descobertas. E de acordo com essas novas descobertas o professor pode propor contextos educativos significativos, e o ensino através do lúdico é mais prazeroso para a criança, porque ela aprende como ela gosta, brincando. Definitivamente são diversas as contribuições proporcionadas pelos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, e delas o professor não pode abrir mão para que se realize a adequada relação ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, através dos estudos realizados, fica evidente a importância do lúdico neste processo, ele é indispensável para a construção e compreensão do conhecimento e, também, para o desenvolvimento da criança. Destacou-se que o ensino-aprendizagem na educação infantil é um processo pelo qual a criança adquire conhecimentos, habilidades, comportamentos e valores. Por isso, introduzir jogos e brincadeiras nesse processo torna a aprendizagem mais atraente, porque as crianças aprendem como elas gostam, brincando, e através das brincadeiras elas incorporam muitos aspectos da vida social.

Outro ponto, também salientado na pesquisa foram os jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos, e que se revelam como ótimas ferramentas educativas, portanto, é necessário o profissional refletir e os adotar no sentido de proporem práticas inovadoras. Ficou claro que se esses recursos forem utilizados de maneira adequada, e com objetivos bem definidos podem contribuir muito com o processo de ensino-aprendizagem.

Abordei também, a importância da formação dos professores para atuar com jogos e brincadeiras, e os autores estudados reconhecem que para atuar com jogos e brincadeiras os profissionais precisam conhecer, ou seja, tem uma formação adequada. Como dizia Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, por isso os profissionais precisam estar sempre em contínua formação, para aprender e exercer a função da melhor maneira possível. Foi discutido também a formação de professores para educação infantil, e a partir dos estudos entendi que a formação de professores para a educação infantil é um processo permanente que acontece dentro e fora da escola, compreendi que é importante os professores estarem sempre atualizados e preparados para saber lidar com as eventualidades.

De conformidade com os resultados, brincar não é apenas necessidade, é um direito das crianças. Neste sentido, é exigência que a escola pense e organize ambientes adequados com as características das crianças e valorize o brincar. O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, e existem uma variedade de brincadeiras que podem ser realizadas pelas crianças. Brincando as

crianças aprendem, portanto, o professor deve sempre utilizar esse recurso para facilitar a aprendizagem das crianças. E pelo visto, os autores estudados reconhecem que são inúmeras as contribuições que os jogos e brincadeiras propiciam no processo de desenvolvimento das crianças, nessa direção, revelam que auxiliam no desenvolvimento da memória, da linguagem, da atenção, da percepção, da criatividade entre outras. A partir dos estudos realizados compreendi que esses recursos pedagógicos contribuem sobremaneira com o processo de desenvolvimento da criança.

Os resultados da pesquisa revelam diversos benefícios que os jogos e brincadeiras podem proporcionar para o desenvolvimento social e educacional da criança. mostram que as atividades lúdicas são ferramentas e/ou métodos fundamentais e utilizá-las resultam em diversos resultados positivos. Os dados destacaram que os jogos e brincadeiras permitem à criança explorar o meio onde está inserida, proporcionando o envolvimento, o entusiasmo, o interesse, a motivação para participar e aprender. E que os professores das instituições de educação infantil, devem em seu planejamento favorecer interações e brincadeiras de qualidade que levem as a significarem o mundo, ampliando seus conhecimentos.

Essa pesquisa contribuiu muito para a minha formação acadêmica, porque através dos estudos realizados percebi que jogos e brincadeiras são ótimos recursos pedagógicos, entendi que eles além de ser prazeroso para a criança, estimular a aprendizagem. Eu, como futura professora infantil, quero utilizar muito estes recursos pedagógicos nas minhas práticas educativas. E após concluir minha graduação quero continuar a pesquisar sobre esse tema. E recomendo para os educadores infantis realizarem esse tipo de estudo para desenvolverem seus trabalhos pedagógicos na perspectiva lúdica, refletindo sempre sobre a importância do brincar infantil.

Enfim, os estudos realizados revelam as diversas contribuições que os jogos e as brincadeiras trazem para o processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Portanto, são de grande importância para o desenvolvimento das crianças nas fases iniciais, pois permitem à criança adquirir experiências, motoras, cognitivas, afetivas, linguísticas e sociais. Nesse contexto, reconheço as contribuições dos jogos e brincadeiras como ponto de partida fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem criança. Com este trabalho pretendo incentivar, principalmente, a reflexão e utilização desses recursos por parte dos professores, nas práticas docentes

adotadas no ensino que visam contribuir para o ensino-aprendizagem da criança na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. O brincar, a criança, o espaço escolar. In: SCHLINDWEIN, Maria Luciane; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (Orgs.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017. Disponível em: <<https://nupedoc.paginas.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%87A-E-O-BRINCAR-Ebook.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. A cada dia a vida na escola com as crianças pequenas nos coloca novos desafios. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellino (Orgs.). **Para pensar a docência na educação infantil**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2019.

BONETTI, Nilva. O professor de educação infantil um profissional da educação básico: e sua especificidade? GT 7 - educação de crianças de 0 a 6 anos. 29ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 15 a 18 de outubro: **Anais**. Caxambú, MG: ANPED, 2006. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-1779.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal**: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 14 set. 2020.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC; SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=97>

69-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: 03 maio 2021.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC / CONSED / UNDIME, 2017. Disponível em: <http://>. Acesso em: 10 maio 2021. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC / CONSED / UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 10 maio 2021.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **O brincar e suas teorias**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998.

CHAVES, Alessandra Muzzi Queiroz et.al. Formação do professor da educação infantil: infância, criança e ludicidade. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013. II Seminário Internacional de Representações Sociais. Subjetividade e Educação - SIRSSE. IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD/Cátedra Unesco. 23 a 26 de setembro: **Anais**. Curitiba: Editora da PUCPR, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10134_6085.pdf>. Acesso em: 06 maio 2021.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p.111-126, jan./abr.2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v100n254/2176-6681-rbeped-100-254-111.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luis. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a09.pdf> Acesso em: 29 ago. 2020.

DANTAS, Heloisa. Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, Tizuko. Morchida. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo. Thomson, p.111-122. 2002.

FANTIN, Monica; MULLER, Juliana. As crianças, o brincar e as tecnologias. In: SCHLINDWEIN, Maria Luciane; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (Orgs.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017. Disponível em: <<https://nupedoc.paginas.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%87A-E-O-BRINCAR-Ebook.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

FREITAS, Maria Luisa de Lara Uzun de. A evolução do jogo simbólico na criança. **Ciência & cognição**, São Paulo, v.15, n. 3, p. 145-163, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n3/v15n3a13.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. Documento Curricular para Goiás – Ampliado. Goiânia: SEDUC; CONSED; UNDIME, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Doc.-Curricular-para-Goi%C3%A1s-Ampliado_vol-I.pdf> Acesso em: 15 abr. 2021.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate. **Pro-Posições**, v.13, n. 2 (38), maio/ago. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643954/11410>>. Acesso em: 03 out. 2020.

KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e Educação Infantil**. Algumas considerações sobre a trajetória da escola infantil no Brasil. 2011. Disponível em:<https://www.inesul.edu.br/brinquedoteca/documentos/metodologia_educacao.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morcida. **Jogo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2002a.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Encontro e desencontros na formação de profissionais da educação infantil. In: MACHADO, Maria Lucia (Org.) **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002b.

LATERMAN, Ilana; SCHLINDWEIN, Maria Luciane. Que os professores perguntem, testem e brinquem. In: _____; _____; PETERS, Leila (Orgs.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017. Disponível em: <<https://nupedoc.paginas.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%87A-E-O-BRINCAR-Ebook.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva. **Professores de pré-escola: trabalho, saberes e processos de construção de identidade**. Tese de Doutorado em Educação. 2006. 212f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/doutorado/d14.pdf>> Acesso em: 10 maio 2021.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. Brincar e mediação na escola. **Revista. Bras. Ciênc.** Florianópolis, v 34, n 3, p. 633-648, jul./set. 2012. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfcngKVp6rLnwQ/?lang=pt>>. Acesso em: 07out. 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A profissão docente na Educação Infantil. In: *Docência na Educação Infantil: salto para o futuro: Ano XXIII, Boletim 10*, jun. 2013. Disponível em:<https://alex.pro.br/docenc_infantil.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

ODININO, Juliane Di Paula Queiroz. A brincadeira deve estar para o conhecimento, assim como a infância deve estar para o currículo escolar? Jogos culturais em políticas educacionais para infância. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (Orgs.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017. Disponível em:<<https://nupedoc.paginas.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%87A-E-O-BRINCAR-Ebook.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Universidade e educação infantil: desenhando percursos, (con)fiando histórias. In: _____. *Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2017. Disponível em:<https://static.fecam.net.br/uploads/1535/arquivos/1643439_Ostetto.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PALMIERI, Marilícia Witzler Antunes Ribeiro. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. **Rev. Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia escolar e educacional**. São Paulo. v 19, n. 2, p. 243-252, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00243.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

PEREIRA, Drielle Rodrigues; SOUSA, Benedita Severiana. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina. **Revista Fundamentos**, Teresina, v. 3, n.2, p. 2317-2754, 2015. Disponível em:

<<https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/4736/2730>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho imagem e representação. ed.3. Rio janeiro: LTC, 1964.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeiras e desenvolvimento: um olhar socioconstrutivista. **Paidéia**. São Paulo, v.16, n. 34, p.169-179, 2006. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/paideia/a/ywnwxkhwfjcnkgvp6rlnw/?lang=pt>> Acesso em: 18 set. 2020.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 2008. Disponível em: <<http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/brinquedosebrincadeiras/4.pdf>> Acesso em: 13 abril 2021.

SAVIO, Donatella. A dimensão lúdica na creche. In: SCHLINDWEIN, Maria Luciane; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila (Orgs.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: NUP, 2017. Disponível em: <<https://nupedoc.paginas.ufsc.br/files/2017/10/A-CRIAN%C3%87A-E-O-BRINCAR-Ebook.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SILVA, Francisco Sousa da; SILVA, Cristina Sousa da; ALENCAR, Deusilene da Silva; AMORIM, Maika Rodrigues. As contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem. **Educação no Século XXI Infantil, Média, Tecnologia**. 1. ed. Belo Horizonte: Poisson, 2019. Disponível em: <https://www.poisson.com.br/livros/educacao/volume13/Educacao_no_seculoXXI_vo113.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, Roseli Aparecida dos Santos da; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A utilização do jogo simbólico no processo de aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Roseli.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovih. **A formação social da mente**: 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.